

**PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS – BRASIL
ALFABETIZADO
O OLHAR GERACIONAL E SOCIAL NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO**

MARIA DE LOURDES BEZERRA NUNES¹

1. Professora da Rede Municipal de Educação, Coordenadora do Programa Brasil Alfabetizado – MEC/PMM

RESUMO

O trabalho em tela apresenta uma análise sobre as ações de alfabetização do Programa Brasil Alfabetizado – PBA desenvolvidas no âmbito da Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAI do município de Maceió, com um OLHAR GERACIONAL E SOCIAL para a população idosa e pessoas em situação de vulnerabilidade social, uma atividade que vem possibilitando aos sujeitos inseridos nesse contexto social e atendidos por esta modalidade, resgatarem seus direitos, os quais lhe foram negados em outras fases da vida (Gadotti, Estado e Educação Popular) e conquistarem seus espaços como sujeitos em convívio com outros na comunidade, em sociedade e no mundo, bem como propiciar as possibilidades de transformação de vida do aluno seja ele trabalhador ou não, pelo impacto e desgaste gerado na qualidade de vida da população atendida.

Palavras chaves: alfabetização, geracional e in(ex)clusão social

INTRODUÇÃO

A falta de uma estruturação de atendimento educacional a toda população, por parte do poder público, gerou mais de treze milhões de pessoas analfabetas no país e mais oitenta mil em Maceió, estrutura essa que atenda todos os sujeitos na garantia dos seus direitos: Os jovens e adultos trabalhadores que lutam para superar suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, lazer, etc.); um dos problemas do analfabetismo é em decorrência da falta deles. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida, comprometem e comprometeram em décadas passadas o processo de alfabetização dos jovens, adultos e idosos, levando à evasão escolar desse público.

O Programa Brasil Alfabetizado alicerçado nos Eixos e concepções de Educação de Jovens e Adultos e Idosos – EJAI; no Caderno de Orientações Curriculares de Jovens Adultos e Idosos do Município de Maceió, com um olhar norteador dos ensinamentos Freireanos, buscando formar um perfil de alfabetizador popular, na perspectiva da educação popular, é um programa que traz como característica a mobilização social para continuidade na EJAI. Funciona por um período de oito meses, a cada ciclo, com um número de turmas bastante diversificadas, tais como: saberes culturais, valores, vivências, experiências, retrocessos; de vários segmentos: geracional, territorial, etnicorracial, população em situação de rua, entre outros segmentos sociais. Funciona em espaços de acesso público, escolas de ensino público ou escolas privadas no município de Maceió (16), em Ongs (13), salões de igrejas (6), Associações de moradores (15), Cras (1) e em outros espaços alternativos (7), Centro POP e Albergue (3). Implantado em 2003, pelo governo federal, mas a parceria estabelecida com o município de Maceió se deu a partir de 2007.

As turmas são montadas pelos próprios alfabetizadores voluntários, sob a orientação de um Coordenador de turmas voluntário. As aulas são ministradas de segunda-feira a quinta-feira, com opções de horários, desde que atenda às necessidades dos beneficiários, respeitando o ritmo de trabalho e ou ocupação dos alfabetizando e

alfabetizadores. O Programa conta com 61 alfabetizadores, que dão aula para mais de mil alunos, embora todos não estejam cadastrados no Programa, atende-os nos espaços. Com acompanhamento e orientação de 12 coordenadores, que fazem formação e planejamento juntos aos alfabetizadores, os quais alfabetizadores e coordenadores passaram por um processo seletivo, pela Secretaria Municipal de Educação de Maceió – SEMED, e por uma Formação inicial dando continuidade durante a execução do Programa, para não cair no caminho do fracasso levando em conta a necessidade desses momentos, uma vez que muitos alfabetizadores vêm com uma formação precária, sobretudo, na formação do educador. A formação trata da discussão sobre a vida dos nossos alunos, excluídos, esquecidos, desvalorizados, com diversos adjetivos, a qual centra em pessoas de baixa renda, marginalizadas, moradores de favelas e grotas ou em Situação de rua. Além da alfabetização, o PBA tem uma perspectiva de educação popular, visando a melhoria da qualidade de vida, autoestima e conquista cidadania dos sujeitos na complementação e avanço dos estudos, pois o programa de educação de jovens e adultos pode entrar no caminho da regressão ao analfabetismo se não der avanço na EJAI.

Evidenciamos que, as aulas de alfabetização do PBA no Centro de Referência Especializado para PSR-População em Situação de Rua (Centro Pop) e Albergue Municipal são unicamente para pessoas usuárias em situação de rua, usuários desse serviço que vão para atendimento de saúde e assistência social ou acolhidos no albergue ou pela equipe de abordagem para População Adulta em Situação de Rua ou pelo Centro Pop, uma parceria do município para atender ao Plano Nacional para PSR, no resgate à educação, ao trabalho, à moradia, enfim dignidade humana. **Bem como, permitindo que as experiências individuais possam contribuir com o conhecimento adquirido.**

Aprender ao longo da vida está supostamente ligado a uma política de educação voltada para atendimento dessa população que segundo os dados do IBGE mostram que os brasileiros estão vivendo mais, aumentou cerca de três anos.

Diante dessa expectativa de aprender mais para melhoria da qualidade de vida, seu relacionamento com outras pessoas, participação ativa na sociedade no processo de escolha, administração financeira e não viver como mero objeto largado por seus familiares em abrigos, ou em outras situações sugados por eles, destaca-se a presença marcante no PBA e este voltou seu olhar para o *sujeito idoso*, especificamente a presença da mulher adulta e idosa, registrada por meio da Secretaria Nacional de Políticas Públicas para as mulheres, trazendo Programas tais como Mulheres Mil, e que tem participado ativamente do programa, que depois de muitos anos voltam a estudar, ou não tiveram acesso à educação, em décadas passadas, um dos direitos que lhes foi negado pela cultura machista, patriarcal de nossa sociedade, que viviam a serviço de seus companheiros, além de negar-lhe o direito de voto e de participação nas decisões que lhes definiam o futuro ou outras motivos de evasão, por intolerância e falta de solidariedade de seus companheiros, situações geográficas, registrados na história dessas mulheres que complementam o Programa nas turmas de alfabetização e EJAI.

METODOLOGIA

Para atuar no Programa, o alfabetizador geralmente monta sua turma com pessoas do meio em que mora. Para muitos pedagogos, o sucesso de um programa de educação de jovens e adultos é facilitado quando o educador é do próprio meio, ou se identifica com a ação, sem preconceito com o aluno que muitas vezes vem de pobreza e miséria absoluta, tais como a população em situação de rua, “Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e assim descobrindo-se com eles, sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam.” (FREIRE, Pedagogia do Oprimido). Precisa conhecer as condições de vida, sejam elas as condições

básicas, como o salário, o emprego e a moradia do analfabeto ou os que se afastaram da escola ou não concluíram seus estudos e perderam as habilidades de leitura, escrita e apresentam lentidão na construção e compreensão dos textos, com prejuízo na fala, por conta de drogas, álcool ou outras substâncias, sejam as condições pessoais, como a história de cada grupo, suas lutas, organização, conhecimento, habilidades, enfim, sua cultura. Mas, conhecendo-as na convivência com ele.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos aqui, os espaços de aulas como espaço de discussão e libertação, independência financeira, escolha de oportunidade profissional e aumentar a possibilidade de inserção no mercado de trabalho. Isto foi comprovado por meio dos depoimentos de resultados durante as aulas, dado às pessoas em situação de rua por meio do Movimento da PSR. Uma vez que a inserção no trabalho, em cursos de aperfeiçoamento requer algumas habilidades de leitura e escrita. Para muitas dessas pessoas, voltar às aulas significa a possibilidade de se reconhecer e ser percebido como pessoa, uma vez que falamos de uma população grande e invisível aos olhos da sociedade. De acordo com a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, realizada em 2008, pelo então Ministério do Desenvolvimento Social, 29,9% das pessoas que estão vivendo nas ruas afirmaram que se encontravam nessa situação em razão do desemprego. Bem mais que uma aula, o programa permite ao grupo trabalhar a questão dos vínculos sociais, tendo a linguagem como o instrumento de maior importância neste processo.

CONCLUSÃO

O Programa tem comprometimento com ações que contribua na possibilidade de uma transformação real das condições de vida do aluno em busca incessante de trabalho, melhoria nas condições de vida das mulheres e qualidade de vida para uma velhice saudável. Garantir o direito à Educação para todos e todas ao longo da vida, na efetivação de um direito constitucional, chegando às pessoas em áreas de vulnerabilidade social e de difícil acesso às escolas que ofertam EJAI.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo: Paz e Terra, 2001.
FREIRE, Paulo, **Ação cultural para liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
GALVÃO, Ana Maria; DI PIERRO, Maria Clara, **Preconceito contra o analfabeto**, São Paulo: Cortez Editora, 2007.
MACEIÓ. **Caderno de orientações curriculares para educação de jovens, adultos e idosos**. Secretaria Municipal de Educação, 2018.
www.forumeja.org.br